

# O TEMPO

17 DE JULHO  
DE 1865

# O TEMPO.

PROPRIETARIO E DIRECTOR DA REDACÇÃO JOAQUIM MOREIRA LIMA.

Publica-se todas as segundas e quintas-feiras.—Subscreve-se no criptorio desta typographia, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, à razão de 3:000 por trimestre, pagos adiantados.

Os anuncios dos Sr. assinantes serão impressos mediante a paga de 40 rs. por linha. Os que não forem pagarião 100 rs.—Todas as demais publicações far-se-hão segundo o ajuste. Folha avulsa 100 rs.

A REDACÇÃO SÓ É RESPONSÁVEL POR SEUS ESCRIPTOS.

**O TEMPO.****Parahyba 27 de julho.**

Temos á vista o Jornal do Recife de 13; sua leitura arranca-nos um brado de júbilo, um viva à nação, pela glorioso triunfo alcançado nas águas do Prata pela marinha brasileira contra as forças paraguayas, na memorable jornada de 14 de junho, em que cobrindo-se de louros a nossa esquadra elevou o pavilhão nacional à altura que lhe compete.

A divisão de nossa esquadra, estacionada proximo à Corrientes, sob o commando do chefe Barroso, derrotou completamente as forças marítimas do Paraguay, no lugar denominado Riachuelo, não obstante a superioridade de meios de que dispunha o inimigo, que debalde lutou com desespero contra a intrepidez e bravura de nossos heroicos marinheiros, durante cerca de 8 horas de perulado combate.

Tomarão parte na accão 8 navios brasileiros contra igual numero de paraguayos, sendo estes secundados por seis chatas armadas com peças de calibre 80 e por uma bateria de terra, à margem do rio, com 22 bocas de fogo, e guarneida por 2,000 homens.

A nossa esquadra dispunha de 66 peças; a paraguaya de 82, inclusive as da bateria de terra.

Quatro navios inimigos foram metidos a pique, as chatas ou tiverão o mesmo fim ou ficarão em nosso poder.

Dos vasos brasileiros perdeu-se a corveta *Jequitinhonha* que, tendo morrido o pratico logo no começo do combate, encalhou e no dia seguinte foi abandonada por não ser possível salvar-se. Tratava-se de incendiar-se esse bello vaso de guerra.

As perdas de vidas fôrão grandes. Os paraguayos tiverão 1,000 homens fora de combate, e entre elles o chefe da esquadra; Mesa, e diversos comandantes. Navio houve que perdeu toda a tripulação.

Avalia-se a nossa perda em 300 homens, notando-se também não pequeno numero de officiaes.

Escaparão-se da derrota quatro vapores paraguayos, inteiramente destroçados e cheios de feridos e mortos. Forão os correios que levaram ao tyranno do Paraguay a nova de sua ruina, e do nosso triunfo.

Os detalhes dessa gloriosa jornada encontrarão os leitores nas transcrições que damos em outra parte do jornal.

Se a victoria nos custou muito sangue precioso, cobriu, entretanto, de eternos louros o nome e as armas do Brasil.

Lançando a ingrata devida sobre os corpos dos bravos de Riachuelo, exultemos com a glória da nação que elles firmaram com seu precioso sangue nas águas do Prata.

**Um viva ao Brasil!****Rio Grande do Sul.**

Desta província ha importantissimas notícias.

Segundo correspondencias do Rio da Prata para o Jornal do Commercio, e de uma carta particular que vimos transcripta, consta que os paraguayos em numero de 5 a 6,000 homens invadirão a fronteira acommettendo S. Borja, de que dizem uns forão repelidos e outros que se achão de posse, não sabendo-se com certeza de promenor algum á semelhante respeito.

O que ha de real, segundo podemos coligir e verão os leitores de uma dessas correspondencias que publicamos, é que os paraguayos atraerão o rio em numero crescido de tropa, havendo alguns tiroteios com as forças brasileiras naquellas paragens.

E' possivel mesmo que tenham os apoderado de S. Borja, se é verdade que, por nossa desgraça, estivesse desguarnecida a fronteira, o que de certo não pode ter justificação alguma da parte de nosso governo; mas, como quer que seja, nada consta por ora oficialmente, e devemos esperar pelo proximo vapor que nos tirará de toda a dúvida, dando-nos as particularidades dessa invasão.

**Rio de Janeiro.**

S. M. o Imperador preparava-se para ir ao Rio Grande do Sul brevemente.

Consta que acompanha a S. M. o Exm. ministro da guerra e os ajudantes de campo, marechal do exercito Marquez de Caxias e general Cabral.

—Corria, como certo, que as camaras serião adiadas.

—Perdeu-se a corveta de guerra

**Imperial Marinheiro.**

Nada sabemos dos promenores desse sinistro.

—Por decreto de 23 do passado fôrão exonerados á seu pedido os bachareis Alexandre R. Chaves, da presidencia da província do Amazonas, e o bacharel José Joaquim do Carmo, da do Espírito Santo.

—Por carta imperial da mesma data foi nomeado o primeiro para presidente da província do Espírito Santo.

**Pernambuco.**

Passou á 13 no paquete francez *Extremadure*, com destino á corte, S. A. I. a Sr. D. Izabel, de volta de seu passeio á Europa.

—Chegou finalmente ao Recife no dia 12 a nossa corveta encouraçada *Brasil*.

Eis o que a respeito lhe-se no Jornal do Recife.

—Realisou-se a notícia que demos há 6 dias.

A nossa corveta encouraçada chegou hontem procedente de Toulon, por Marselha, Gibraltar e S. Vicente.

Apenas o navio foi reconhecido de terra, o povo correu a se apinhá no cais da rua do Trapiche para vê-lo.

entrar, e assim que elle fundeou no ancoradouro uma multidão imensa de pessoas apresentou-se a visitá-lo.

E' um importantíssimo vaso de guerra, armado com oito enormes peças de Whitworth, quatro raiadas e quatro lisas, fechadas em uma bateria entre o primeiro e o segundo mastro.

A ré é a proa o tombadilho do navio está limpo, para poder manobrar a guarnição em caso de abordagem.

A praça d'armas desta embarcação e a câmara do commandante estão feitas com gosto, e luxo.

O machinismo está sob a bateria, e contém todos os melhoramentos conhecidos.

O commandante deste vaso o Sr. capitão-tenente Henrique Antônio Baptista, um dos primeiros officiaes da

nossa armada.

A bordo não existe nenhum outro oficial de marinha. A tripulação, que traz o navio é toda estrangeira, e composta apenas de 47 homens de todas as nacionalidades, turcos, gregos, franceses, espanhóis, italianos, etc. etc e nem outra foi possivel arranjar durante vinte e quatro horas incompletas, que mediou entre o despacho telegraphico, que recebeu o Sr. commandante Baptista, as 8 horas do dia

8 de junho, para sahir, e a sua saída as 6 horas da manhã do dia 10.

Felizmente, apesar de tão precipitada ser ella, e sem que ainda houvesse sido experimentada a machine do navio, e sem gente tambem que o conhecesse, fez elle a sua travessia do Atlântico sem inconveniente, quebrando-se apenas a corrente do leme, o que obrigou o Sr. commandante Baptista a arribar a ilha de Frioul, aonde esteve douos dias e meio para concertar o pequeno desarranjo da embarcação.

Foram muitas as dificuldades com que lheceu o Sr. commandante Baptista, nesta viagem, por falta de quem o ajudasse no serviço da navegação, e também pela irregularidade das agulhas; gracos, porém, a sua força de vontade, instruccao não vulgar, conseguiu vencer todas as dificuldades que encontrou. Tanto quanto lheceu foi possível o conjuvaram os franceses Arnaud e Guise, pilotos da tripulação.

—Verificou-se na alfândega do Recife no cofre a cargo do Sr. Manoel G. Barroso de Melo, fiel do thesoureiro, um desfalque de 28,224\$324, quantia que deve ser recolhida pelos respectivos fiduciários.

Foi imediatamente recolhido a cadeia o Sr. Barroso, e suspenso do exercicio de seu cargo o thesoureiro, Sr. José Joaquim de Miranda.

Para exercer interimamente esse lugar a inspectoria da alfândega designou o 1º conferente Pedro Alexandre de Barros L. de Albuquerque, que entrou logo em exercicio.

O paquete francez *Extremadure*, chegado ao Recife no dia 13 do corrente, foi portador de interessantes notícias da Europa, que não damos por extenso, neste numero, por falta de espaço.

Apenas podemos agora transmitir aos leitores o seguinte sumário da correspondencia de Portugal.

**Portugal.** — Descrição da digressão dos principes brasileiros no reino portuguez. Assuntos eleitoraes.

**Francia.** — Discussões agitadas no corpo legislativo, sende a questão do Mexico uma das que produziu maior sensação. O principe Napoleão, vindo de Meudon, cahio da carruagem e ficou muito contuso. Coalisão dos cocheiros de Paris, pedindo aumento de salarios.

**Inglaterra.** — Abolição do juramento dos catholicos para a entrada no parlamento. Continuam os trabalhos eleitoraes. O governo guarda a mais strita neutralidade. Falla-se da retirada de Lord Palmerston, conciendas as eleições, à vida privada.

**Espanha.** — Tentativa de insurreição na Valencia. Dizia-se que o general Prim não era indiferente ao movimento. Queda do ministerio Narvaez, e sua substituição por O'Donnell.

**Italia.** — As negociações com a corle de Roma foram interrompidas. O ex-rei de Nápoles abandona os estados pontifícios, e vai residir na Áustria. Meetings populares pedindo Roma para capital da Itália.

**Alemanha.** — Encerramento das camaras prussianas. A questão dos duados permanece no mesmo estado.

**Bélgica.** — O governo contraiu um empréstimo de 60 milhões de francos por concurso público. As propostas feitas ao governo subiram a mais de 106 milhões. Estes algarismos provam a solidez do crédito do governo belga.

**Itália.** — Renovação de negociações com diversas cortes da Europa, para que lhe seja reconhecido um pavilhão marítimo especial.

**Russia.** — Honras funebres feitas ao grão duque herdeiro do trono Nicolau Alexandrovitch, falecido em Niça, cujo cadáver foi conduzido a S. Peterburgo na fragata *Aleandres Neusky*.

**Grecia.** — Conclusão das eleições, e aberturas da nova câmara helenica.

O discurso da corôa annuncia muitas reformas importantes.

**Principados Unidos.** — O principe Cossu, que não tem filhos, adoptou agora um menino de 15 annos.

**Estados Unidos.** — Proclamações do presidente. Davis é julgado pelos tribunais civis. Demissão do ministro da guerra. Prepondera a politica da moderacao. Amnistia com grandes restrições. Exercito diminuindo de 400,000 soldados. Marinha de 600 a 90 vasos. Estado miserável das províncias do sul.

**Mexico.** — Dificuldades inseparáveis do estado de causas desse país.

Relações interrompidas entre o governo mexicano e a corte de Roma. Havia, - lobotomia na cidade do Cabo uma nova conspiração. A ordem, parece que ficou restabelecida.

**Brasileiro.** — Reorganização ministerial. Foi abolido o cargo de guia-visita. Raghbi-pacha que o ocupava, foi nomeado ministro do interior.

## GAZETILHA

Correspondência do Jornal do Commercio.

BUENOS-AIRES, 21 de Junho de 1865.

Aguardava eu descansadamente o paquete francês para comunicar-lhe as notícias que tivessem ocorrido, quando eis que surge uma estrondosa, que deve ser especialmente levada à corte por um navio de guerra, e que me permite adiantar-lhe esta curta correspondência.

Qual essa notícia já o sabe o leitor; o combate naval do Paraná.

Mas, como fiel e exacto cronista, devemos dizer-lhe, de oposito caracter, se bem não menos importante.

No dia 14 do corrente, pelas 9 horas da manhã, deixou-se ver Paraná, e desce com grande rapidez, a frota paraguaya, composta de

os heroicos oficiais do navio, ne-

ros de fumo, cobertos de sangue,

erguiam-se como vultos homéricos,

com a espada em mão no meio da car-

nicina.

Os paraguayos se sustinham apossa-

dos do navio da popa ao mastro grande,

e a peleja concentrando-se em

poucas varas de espaço, com mais de

300 homens, era aterradora.

Os brasileiros iam succumbir ao

número, pois oficiais e soldados ca-

miam uns aos outros. Então o com-

mandante dá uma ordem no imme-

dado de desembarque.

Ao enfrentar a esquadra brasileira,

que estava em linha de combate, e

com os fogos acessos, fez-lhes esta

muitos tiros, que os vasos paraguayos

contestaram, sem todavia demorar

sua rápida marcha águas-abajo.

A isto se reduz tudo o que sabemos,

pois, se as legações imperiais extra-

ordinária e ordinária, o vice-almirante

ou mesmo o governo argentino,

da Fonseca, e Luiz da Silva Baptista,

no Tocantins, Nicomedes M. Frei-

re, Francisco R. de Barros, e 2 filhos,

Maria J. do Sacramento, Antônio E. P.

e Silva, Cândido G. dos Santos Siqueira,

Nicolau Bello, e 12 recrutas para a

armada.

**Em transito.** — O Mamanguape con-

duziu para o Recife 29 passageiros, 7

escravos, 1 praca e 1 preso.

No Tocantins passarão para o sul

4 oficiais e 94 pracas de diversos

corpos do Ceará, 18 pracas, idem, do

Maranhão, 22 passageiros, 7 recrutas

para a armada e 4 escravos para eu-

trregar.

**Oitundario.** — Sepultaram-se no ce-

miterio público dessa cidade de 140

seguintes cadáveres:

Dia 4. — Rosa, anno e meio, filha le-

gitima de Rosendo Simão, tossie,

Dia 3. — Anna Maria de Jesus, 90 an-

nos, morteza interior.

Dia 4. — Maria Antonia do Rosario,

80 anos, hidropisia.

**Idem.** — Antônio, 2 mezes, filho na-

tural de Domingos, escravos de Joa-

quim Bernardo dos Santos, espasmo.

Dia 5. — Manoel Bernardo Bezerra,

casado, 44 anos, preso da cadeia da

capital, tísica.

**Idem.** — Maria, 9 mezes, filha na-

tural de Maria de Matos Jardim, es-

pasmo.

Dia 6. — Benedicto, 2 dias, escravo da

orphânia Antonia Ayres de Carvalho,

espasmo.

**Idem.** — Maria, 7 mezes, escrava de

Antônio Ferreira Serrano, dentição,

Dia 7. — Secundina, 41 mezes, mo-

lestia interior.

Dia 8. — Adriano, 3 mezes filha, legi-

tima de Francisco Aniceto Querino,

force de sangue.

Dia 9. — Jonnina, viúva, africana, 80

anos, velhice.

## EXTERIOR

Correspondência do Jornal do Commercio.

BUENOS-AIRES, 21 de Junho de 1865.

Aguardava eu descansadamente o paquete francês para comunicar-lhe as notícias que tivessem ocorrido, quando eis que surge uma estrondosa, que deve ser especialmente levada à corte por um navio de guerra, e que me permite adiantar-lhe esta curta correspondência.

No dia 14 do corrente, pelas 9 horas da manhã, deixou-se ver Paraná, e desce com grande rapidez, a frota paraguaya, composta de

os heroicos oficiais do navio, ne-

ros de fumo, cobertos de sangue,

erguiam-se como vultos homéricos,

com a espada em mão no meio da car-

nicina.

Ei-la. Chegou-nos do Uruguai, por

algumas cartas e passageiros, a des-

crição naval daqueles forças paraguaias de S. Thomé tinham forçado a

passagem daquele rio, levando por

um rodizio de 68 ou 80. Quer os va-

pores, quer as chatas, traziam abun-

dantíssima tripulação e muita força

de desembarque.

Ao enfrentar a esquadra brasileira,

que estava em linha de combate, e

com os fogos acessos, fez-lhes esta

muitos tiros, que os vasos paraguayos

contestaram, sem todavia demorar

sua rápida marcha águas-abajo.

A isto se reduz tudo o que sabemos,

pois, se as legações imperiais extra-

ordinária e ordinária, o vice-almirante

ou mesmo o governo argentino,

da Fonseca, e Luiz da Silva Baptista,

no Tocantins, Nicomedes M. Frei-

re, Francisco R. de Barros, e 2 filhos,

Maria J. do Sacramento, Antônio E. P.

e Silva, Cândido G. dos Santos Siqueira,

Nicolau Bello, e 12 recrutas para a

armada.

**Em transito.** — O Mamanguape con-

duziu para o Recife 29 passageiros, 7

escravos, 1 praca e 1 preso.

No Tocantins passarão para o sul

4 oficiais e 94 pracas de diversos

corpos do Ceará, 18 pracas, idem, do

Maranhão, 22 passageiros, 7 recrutas

para a armada e 4 escravos para eu-

trregar.

**Oitundario.** — Sepultaram-se no ce-

miterio público dessa cidade de 140

seguintes cadáveres:

Dia 4. — Rosa, anno e meio, filha le-

gitima de Rosendo Simão, tossie,

Dia 3. — Anna Maria de Jesus, 90 an-

nos, morteza interior.

Dia 4. — Maria Antonia do Rosario,

80 anos, hidropisia.

**Idem.** — Antônio, 2 mezes, filho na-

tural de Domingos, escravos de Joa-

quim Bernardo dos Santos, espasmo.

Dia 5. — Manoel Bernardo Bezerra,

casado, 44 anos, preso da cadeia da

capital, tísica.

**Idem.** — Maria, 9 mezes, filha na-

tural de Maria de Matos Jardim, es-

pasmo.

Dia 6. — Benedicto, 2 dias, escravo da

orphânia Antonia Ayres de Carvalho,

espasmo.

**Idem.** — Maria, 7 mezes, escrava de

Antônio Ferreira Serrano, dentição,

Dia 7. — Secundina, 41 mezes, mo-

lestia interior.

Dia 8. — Adriano, 3 mezes filha, legi-

tima de Francisco Aniceto Querino,

force de sangue.

Dia 9. — Jonnina, viúva, africana, 80

anos, velhice.

Era ali promovida uma reacção blanca, o que, digram, o que queriam, nada tem de impossível. Eis todos os males que um erro fatal pode trazer!

Eis todos os males que um erro fatal fez a esquadra a bater-se. Isto que viram os paraguayos, traíram de apressar-se da Pernambuco, ultima entidade da linha, e arrojaram Marques de Olinda.

Conquistado junte a esta a parte oficial da batalha, como esse documento é assinado incompleto, torna-se necessário histerizar-lhe pelo mundo o grande acontecimento.

A esquadra brasileira achava-se fundada metade legião abaixo da cidadela de Corrientes, e não nas Tres Bo-

cas, com nos estavam a repetir um grande acontecimento.

abordagem, valeu a pena sacrificar mais vidas, com tanto que estivessem sempre promptos a repelir.

O capitão Rocha portou-se sempre com valor e entusiasmo. Eu portei-me bem, deitando à parte a modestia. O commandante da Belmonte á meu respeito disse: «o tenente Tiburcio, commandante do contingente de artilharia, durante toda a accão portou-se valorosamente e prestou serviços reaes.» Eu tenho consciéncia disso.

O 1.º tenente Alvarim portou-se muito bem durante o combate.

O imediato do navio o 1.º tenente Goulart Rorim, desenvolveu na artilharia actividade e valor durante o combate.

Os tenentes da armada Carlos e Júlio Noronha fôrão a guarda da bandeira no Amazonas.

Hoonholtz, commandante da Araguary, prestou relevantes serviços.

42 e 43 DE JUNHO.

Tudo o que fica dito é bonito, é sublime. Agora vai um episodio negro! Como já disse, os Paraguaios têm na capital muita gente. Estabeleceram uma bateria de 10 ou 12 bocas de fogo, e protegeram assim os seus navios contra os nossos ataques. O Jequitinhonha, onde estava o Goienense, um dos nossos maiores navios, perdeu o pratico no combate, e por consequencia andando ao azar encalhou n'um banco, dahi fazia o fogo que lhe era possível, mas sempre em pessima posição. O contingente Peixoto repeliu ali a abordagem por duas vezes.

Terminou o combate de 14, a esquadra recolheu-se a uma enseada, deixando douas navios de guarda á Jequitinhonha, e tratou de enterrar os mortos, que chegava cincuenta e tantos, pensar os feridos, que sobem acima de 100, e recolher alguns despojos das chatas tomadas, navios a pique, etc. O dia 12 passou-se assim, e no dia 13 pelas 2 1/4 da tarde, o Araguary, que era uma das sentinelas do Jequitinhonha, descubrira em terra a situação de uma bateria mascarada como a antiga; mas descobriu uma peça só; fez-lhe um tiro de 68, e não teve tempo de observar o effeito, porque 14 bocas de fogo aos flancos dela jogavam grossos projectis! As sentinelas manobraram, mas o infeliz Jequitinhonha ficou immovel, e sobre elle choveu o fogo até 4 horas. Passarão-lhe a guarnição para bordo dos douos, tudo isso debaixo de fogo, encravarão a artilharia, retiraram a bandeira e trata-se de o incendiar.

Um dos navios inimigos, o Paraguary, que estava a pique, foi incendiado pelo Hoonholtz.

A Jequitinhonha encheu de fulo a nossa victoria!!

Calcula-se acima de 1,100 o prejuizo dos Paraguaios.

Entre 500 e 600 abordaram a Pernambuco, e destes o que não morreu atirou-se ao rio ou ficou prisioneiro. A correnteza é immensa, as margens retiradas, e a fuzilaria sobre elles continua.

A esquadra sofreu serias avarias. A Pernambuco partiu o leme.

A Belmonte alagou-se, mas está a nadar e ainda em reparações.

A Mearim sem proa e sem parte dos mastros.

A Iguatemi sem proa e com grande buraco na borda.

O Amazonas com a proa um pouco estragada, etc., etc.

Em conclusão, o rei da festa de 14 de junho foi o Amazonas.

*Relações dos officiars mortos.*

Capitão de infantaria (9) Pedro Afonso, morto a ferro frio.

1º tenente da armada Joaquim Xavier de Oliveira Pimentel, uma bala na cabeca.

Tenente de infantaria Feliciano Ignacio de Andrade Maia, mutilado á sabre.

2º tenente da armada Julio Carlos Teixeira Pinto, um dos bravos de Paysandú, uma bala na barriga.

Tenente do corpo policial Antonio da Silva Pacheco.

Guarda-marinha João Guilherme Greenhalgh, degolado a sabre.

Dito Francisco José de Lima Barros, bala de artilharia.

Dito Antônio Augusto de Araujo Torreão, dita.

1º cadete Brasiliano Bandeira de Mello Cesar Loureiro, bala de fuzil na barriga.

*Relações dos feridos.*

1º tenente Justino José de Macedo Coimbra, uma bala no tornozelo.

2º tenente da armada Manoel Nogueira de Lacerda, nos escotros.

1º tenente da armada Francisco José de Freitas, na nuca, face, braço e perna direita.

Alferes Sebastião Raymundo Rutherford, na barriga da perna. E' um dos bravos de Paysandú.

*Contusos.*

Capitão de fragata Theotonio Itaymundo de Brito levemente no dedo.

1º tenente Joaquim Francisco de Abreu, na perna.

Guarda-marinha Manoel do Nascimento Costa e Silva.

## COMMERCIO

### Mercado da Paraíba.

17 DE JULHO.

#### Preços da Praça.

Algodão de 1ª sorte — 16\$000 por ar.

do " 2º " — 14\$000 " "

do " 3º " — 12\$000 " "

Assucar bruto... — 1\$200 " "

" branco fino... — 4\$000 " "

" d' ordinario... — 3\$000 " "

Couros salg. . . . — 1\$000 " "

Cambio sobre Londres 25 d. a 25 1/4 d.

por 1\$.

#### Importação.

##### Manifestos.

Barcaça Cautelosa, procedente de Pernambuco: — farinha de trigo 25 barricas, papel de embrulho 4 balla, vinagre 3 barris, manteiga 2 barris, café 5 saccas, á B. I. Castanhela; — vinho 8 barris, azeite 4 dito, toucinho 4 dito, queijos 1 caixa, sementes 4 dito, fumo 4 rollo, manteiga 2 barris, á A. J. Ramos; — mercadorias 4 caixa, cera 40 ditas, á A. A. Lima; — azeite 1 barril, sementes 4 caixa, banha 2 barris, assucar branco 2 barricas, á A. J. Teixeira; — farinha de trigo 50 barricas, á M. R. d'O. Caboclo; — vinho 4 pipa, vinagre 4 dita, arroz 4 saccas, vinho branco 2 barris, á F. F. do Rego; — carne secca 1,000 arrobas á Augusto Gomes e Silva; — imagens 3 caixas, á Fr. Alberto de S. Augusta Cabral.

Vapor Mamanguape, procedente de Macau: — carne seca 1 arroba, queijos de qualha 44, vellás de carnauba 10 arrobas, á Firmino A. Monteiro.

#### Afundegia.

Rendimento de 1 a 12 de julho 2.361\$197

Idem " 13 " 284\$37

Idem " 14 " 348\$00

Idem " 15 " 848\$90

Somma. . . . . Rs. 2.482\$674

### Consulado.

Rendimento de 1 a 12 de julho	1.324\$853
Idem " 13 " "	4\$200
Idem " 14 " "	78\$00
Idem " 15 " "	38\$000
Somma. . . . .	Rs. 1.439\$553

### Inspeção d'algodão.

Entrada de 1 a 12 de julho	194 saccas
Idem " 13 " "	28 "

Somma. . . . . 222 "

### Fazenda Semanal.

#### Cotações officiaes.

Algodão de 1ª sorte	— 14\$900 por ar.
dº " 2º " "	— 12\$900 " "
dº " 3º " "	— 10\$900 " "
Assucar bruto.....	— 1\$200 " "
Couros salgados.....	— 4\$000 " "

### Notícias commerciaes da Europa, vindas pelo vapor frances "Extremadura".

LIVERPOOL, 23 DE JUNHO.

Algodão. — Depois da saída da última malha continuou a procura deste genero, subindo 3 d. por libra. O mercado tem sido bem suprido, vendendo-se no quinto uns 250 mil saccas. Cotava-se de Pernambuco e Paraíba de 19 d. a 19 1/2 d. por libra. Um telegramma de Londres, datado de 27, annuncia ainda uma subida de 4 1/4 d., contando de 20 d. a 2 1/2 d. por libra. O mercado á saída do paquete ficou firme. Os depositos tinham diminuido muito.

Assucar. — Por alguns dias este artigo esteve esmorecido, com uma ligeira baixa. Os consumidores, porém, entraram no mercado, e restabelecerão as cotações. Em vista da firmesa dos possuidores os preços seem-se sustentado. Cotava-se da Paraíba de 19 s/ a 19 1/2 por quintal inglez de 1/2 libras. Os depositos couveram-se quasi na mesma altura.

Couros. — Uma pequena melhora tinha aparecido nos salgados do Rio Grande; as rendas seem sido limitadas pelos preços anteriores de 5 1/2 a 6 1/2 d. por libra.

Fazendas. — As fazendas em Mâncaster soem de preço e vão-se tornando escassas. Os compradores seem de esperar muito tempo pela entrega de suas commandos.

Mercado monetario. — A taxa do desconto desceu no banco inglez a 3 por %. O banco de França sustentou a mesma cotação. O desconto em todas as praças da Europa é facil de 2 a 4 por % conforme as firmas.

### Movimento do porto

#### ENTRADAS.

Dia 14:—Ceará e portos intermedios — 6 dias — Vapor Mamanguape, comandante Moura, carga 4 barrica, á J. Costa Serafim.

14:—Pernambuco — 3 dias — barcaça Cautelosa, de 40 tons, mestre Domingos José de Souza, equip. 5, carga varios generos, á diversos.

— Para e portos da escala — 7 dias — vapor Tocantins, comandante H. Duarte, á Francisco A. de S. Carvalho e Filho.

#### SADIDAS.

Dia 14:—Pernambuco — barcaça Umbelina I, de 50 tons, mestre Sabino L. Gonzaga, equip. 5, carga toros e achas de lenho.

15:—Mamanguape — dita — Flor do Norte, de 50 tons, mestre J. J. de Oliveira, equip. 5, vazia.

15:—Pernambuco — vapor Maranguape, comandante Moura.

15:—Rio de Janeiro e portos da escala — vapor Tocantins, comandante H. Duarte.

## ANNUNCIOS.

### ATTENÇÃO.

Vende-se um escravo, de bons costumes, proprio para creado de uma casa, quem pretender dirija-se a esta typographia.

### Club Paraíbano.

A direcção da sociedade Club Paraíbano convoca aos Srs. socios, para comparecerem no dia 17 do corrente, pelas seis horas da tarde na casa das suas reuniões, assim de em assembléa geral resolvarem negocios tendentes a dita sociedade.

O director,

Joaquim Tertuliano de Medeiros.

### CAL DE LISPOA.

Vende-se no ramo da Ponte, armazém n. 48.

### ULTIMA HORA.

No nosso correspondente de Pernambuco, recebemos as seguintes notícias do sul, vindas pelo paquete frances.

Foi nomeado ministro da marinha o Sr. deputado Silveira Lobo, e de estrangeiros o Sr. Saraiva.

Foram nomeados presidentes: do Rio Grande do Sul, visconde de Bôa Vista; da Bahia o Sr. Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas; da de S. Paulo o Sr. Dr. João da Silva Carrão; da da Paraíba o Sr. Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, e de Pernambuco o conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaúga.

Foi no dia 8 do corrente efectivamente adiada a assembléa geral legislativa, para o dia 4 de março de 1866.

S. M. o imperador partiu no dia 10 para o Rio Grande do Sul.

Foram removidos:

O chefe de polícia de Pernambuco José Pereira da Silva Moraes, para igual cargo na província de S. Paulo;

O chefe de polícia do Espírito Santo, Eduardo Pindabyba de Mattos, para igual cargo em Pernambuco;

O juiz de direito Pedro Camello Pessoa, da comarca de Bananeiras, desta província, para a do Brejo, no Maranhão;

Foram nomeados:

O juiz municipal José da Motta d'Azevedo Correia, juiz de direito da comarca de Bananeiras de 1ª entrância;